

ATA DA 26ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DO ANO DE 2017 DA CÂMARA MUNICIPAL DE URUOCA

Ao 29º dias do mês de setembro do ano de 2017, às 08h00min, no prédio da Câmara Municipal de Uruoca, situada a Rua João Rodrigues, Nº 135, sob a presidência do vereador Marcelo Ferreira Gomes e secretariado pela primeira secretária Maria de Fátima Fernandes Farias e contando ainda com a presença dos seguintes vereadores: Antônio José Fernandes, Evilaques Araújo, Francisco das Chagas Pereira, Hipólito Ferreira de Oliveira, Joel Pereira de Sousa, Vicente Valdir Araújo e Ambrósio Carneiro Costa. O Presidente declara aberta a 26ª sessão ordinária, cumprimentado a todos os presentes. Pede um minuto de silêncio em homenagem ao falecimento da Sra. Tia do prefeito. Logo após passa a palavra para o segundo secretário Francisco das Chagas Pereira, que faz leitura de ata da sessão anterior, que logo após foi discutida, votada e aprovada por unanimidade. PEQUENO EXPEDIENTE: o segundo secretário Francisco das Chagas Pereira inicia a leitura dos ofícios recebidos e expedidos pela casa: ofício Nº 63/2017, CMU; Atestado Médico: atesta que o Sr. Vicente Valdir Araújo necessita de 05 (cinco) dias de afastamento das suas atividades diárias por motivo de doença, Uruoca, 26/09/2017. GRANDE EXPEDIENTE: o presidente Marcelo Ferreira passa a palavra para o vereador Joel Pereira de Sousa, que cumprimenta a todos os presentes e inicia convidando todo o povo da Uruoca e região dos distritos e localidades para prestigiar a festa do Paracuá, que todos os anos é comemorada nessa data, a festa de São Francisco. Diz que espera que todos possam se fazer presentes lá para engrandecer aquela festa, que hoje no nosso estado e município as festas de santos o pessoal está deixando de lado, não estão mais prestigiando tanto como de primeiro. Fala que há alguns anos atrás, no Paracuá em dias de festa a multidão era grande, mas hoje, a cada dia que passa a população não está frequentando tanto com a vontade de prestigiar festejos. Diz que espera que a população de Uruoca e região marque presença. Diz que na segunda terá seresta, as barraquinhas como muitas comidas típicas e isso é muito bom. Diz que hoje na casa está saindo o projeto para a mudança da sessão para dias de quarta-feira. Fala que não podia deixar de se pronunciar sobre essa mudança; em relação, a mudança de sexta-feira 9h00min para quarta as 19h00min, fala que acredita que para ele isso é muito bom; fala que as vezes tem muita gente pensando que vai prejudica-lo, mas se enganam. Diz que para ele está fazendo muito é o bem. Em vez de ele deixar de estar aqui ajudando o povo um dia, agora vai passar segunda, terça e quarta-feira aqui para ajudar mais o povo; fala que isso foi muito bom e já ia até pedir ao presidente o projeto de indicação para que nessa casa criasse umas salas para o vereador tirar os cinco dias diários, porque ele é empregado do povo, era pra ter uma sala em que ele atendesse a população todos os dias, porque só assim iria ter um salário digno que a população realmente ia reconhecer que o vereador é empregado do povo e que estava ali pra dar o atendimento para aquela população mais carente que precisa ser atendida. Fala que o vereador que aparece só de quatro em quatro anos, se ele tivesse um canto que ele pudesse ficar todo dia para atender aquela população, a população ficaria muito mais satisfeita. Sugere ao presidente que ele fizesse um projeto desses, que criasse uma câmara que pudesse ter uma sala para cada vereador, porque hoje nós tivemos aqui para conversar com o eleitor nosso. O vereador Joel fala que ficaria muito feliz se pudesse dar plantão aqui todo dia, inclusive com o relógio de ponto para bater o ponto. Fala que está disponível e é empregado do povo, quer pedir ao presidente que faça esse projeto de indicação antes do término do mandato dele, pois isso é muito importante. O vereador Marcelo pede a parte e diz que é muito interessante esse pedido de Joel, cada vereador da câmara ter o seu gabinete, mas para poder fazer essa indicação, teremos que fazer um estudo no orçamento da câmara, lembrando também que temos a sala dos vereadores, onde ele pode estar ali para atender seus eleitores também. O vereador Joel retoma e diz que nessa casa isso seja visto com bons olhos, que é um projeto futuro; com um auditório melhor, a população que participe mais das sessões para ver o trabalho dos vereadores, isso é muito importante; agradece e encerra. O presidente Marcelo passa a palavra para o vereador Francisco das Chagas Pereira, que cumprimenta a todos os presentes e inicia falando que deseja reforçar o convite do vereador Joel Pereira para os festejos de São Francisco do distrito Paracuá. Fala para todos se sentirem convidados e nesta noite haverá a seresta, leilão no dia 03, missa no dia 04; reforça o convite e diz que veio a tribuna dizer que graças a deus, um dos seus sonhos vai se concretizar nesse momento que é a vinda realmente da secretaria de assistência social a esta casa, onde vem tratar de um assunto que para ele, um ex-secretário de assistência social, é o principal, que é o CadÚnico; fala que lá demonstra todo o sistema econômico do município. Fala que hoje tem uma apresentação que foi solicitada pelos nobres vereadores há quinze dias, o responsável do CadÚnico veio e hoje ele vai dizer o que realmente o CadÚnico. O vereador Francisco das Chagas adianta e pede que quando o responsável pelo CadÚnico for falar durante a tribuna popular, mas que os cinco minutos seja para ele fazer a apresentação e ficar disponível para os vereadores fazer alguma pergunta, alguma indagação, pois o povo está escutando pela rádio Uruoca FM necessita disso. Fala que sempre bate na tecla que o povo precisa saber das coisas que estão sendo feitas no município. Nós temos tantos programas e tem divulgação e também deveria ter nas comunidades. Diz que no Bolsa Família existe muitas coisas que as vezes não vão bem por motivo de falta de informação e esse aqui é um momento ótimo quando o Abelk Lima vem hoje se explicar. Sugere que o secretário de educação leve isso também para as aulas das famílias nas escolas, para se esclarecer quais são os critérios, as funcionalidades. O vereador Francisco das Chagas agradece a disponibilidade da secretária de assistência social Benedita, da dona Zuleide, da Grazyele e do Abelk, por vir aqui se expor, pois não é fácil. Fala que o ex-assessor jurídico da câmara vem aqui na tribuna expor

algumas coisas; agradece e encerra sua fala. O presidente passa a palavra para a vereadora Maria de Fátima Fernandes Farias, que cumprimenta a todos os presentes e inicia falando que na sessão anterior pediram a ela para trazer mais questões sobre o sinal analógico, que já foi desligado e as pessoas que tem bolsa família e querem conseguir o aparelho conversor digital de graça, deve ligar para o numero 147 ou através da internet no site www.sededigital.com.br, para fazer o agendamento e receber esse aparelho pelos correios. Diz que seria uma boa a própria secretaria da assistência social fazer essa divulgação, pois eles já trabalham com o pessoal carente do bolsa família. Sobre a fala do Joel, que disse que os vereadores precisavam de um espaço onde possam receber o povo, vale lembrar que a gente já tem esse espaço e não precisa os vereadores estarem todos os dias, de segunda a sexta na câmara, pois todos os eleitores sabem onde os vereadores moram, sabem os telefones e os contatos, facebook, whatsapp. Fala que seria interessante a câmara ter o espaço sim, mas essa realidade não é nossa, não temos condições, mas isso não impede de falar com os nossos eleitores. Diz que se levantou seis horas para ir na Sununga, que um eleitor havia chamado. Diz que os vereadores não precisam de uma sala específica para atender o povo e isso é desnecessário. O vereador Joel Pereira pede a parte e diz que deu essa ideia para o eleitor saber onde o vereador está, saber onde procurar, isso é interessante. Diz que sabe que não tem recurso, mas se busca recurso pra fazer qualquer tipo de obra e porque não criar uma sala para o vereador, isso não é luxo, é necessidade. Diz que há lugares que não pega telefone celular. A vereadora Maria de Fátima retoma e diz que em qualquer local tem acesso a telefone. Fala que entende a posição de Joel, mas que tem outras coisas para gastar recursos. A vereadora agradece ao prefeito e ao secretário de cultura eraldo e ao motorista do carro-pipa que vem fazendo o trabalho de distribuição de água. Fala que são muitas localidades, como sununga, bandeira e cajueiro. Fala que se o carro pipa não foi, é porque não tem água. Diz que costuma pensar que as vezes a necessidade da pessoa é tão básica e fica reclamando muito, e nessas comunidades a principal necessidade é a água. Diz que foram cadastradas 849 cisternas, mas até o momento só vieram 160 e muita gente ainda espera receber, isso não depende do prefeito e sim do governo federal. Fala que onde tem a cisterna é bom porque o carro pipa passa e abastece para a comunidade. Diz que os serviços estão sendo elogiados pela comunidade e que esteve na Sununga e estavam bastante contentes, que semanalmente é feito esse processo reabastecendo as cisternas de lá. A vereadora deixa os pêsames pela irmã da dona elcinha mãe do prefeito e pede desculpas por não ter ido ao enterro; agradece e encerra. Tribuna popular: o presidente passa a palavra para o secretário de Cultura Orlando Lima que cumprimenta a todos e inicia comunicando a população que está renovando a liga desportiva uruoquense, quer pedir o espaço da câmara para eleger os novos membros da liga uruoquense de desporto, a ser transmitido pela Uruoca fm. Convida para amanhã e depois o campeonato uruoquense para a população assistir. Diz que nessa noite a equipe do zumba estará em campanário a partir das sete horas. Comunica que a partir de segunda feira está abrindo um edital para bolsas para professor de violão e teclado; diz que é só uma bolsa e quem quiser se inscrever passe lá na secretaria e futuramente vai funcionar na casa da cultura aulas de cordas e telados. Deixa o convite a todos e deseja a todos um bom final de semana. O presidente Marcelo passa a palavra para o diretor do CadÚnico, Abelk Lima, que cumprimenta a todos e inicia dizendo que vai tentar esclarecer algumas dúvidas sobre o Programa Bolsa família do município. O vereador Francisco das Chagas Pereira pede que Abelk comece explicando o que é realmente e qual é o papel do CadÚnico no município, com referencia ao bolsa família. Abelk Lima responde que o Cadastro Único do Município é uma espécie de facilitador para as famílias que estão em estado de vulnerabilidade. O programa tem suas regras e o CadÚnico serve para tirar as dúvidas da população; sobre a regra do programa, quando se fala no benefício, muitos se acham no direito de ter o benefício, mas não sabe a verdadeira regra do programa. O bolsa família foi criado com o intuito de oferecer renda direta para as famílias de extrema pobreza e de pobreza. Pra isso é levado em consideração a renda per capita, que nada mais é a renda que entra na família dividido pelo número de membros e pela regra, famílias de extrema pobreza são aquelas que não ultrapassa o valor de R\$ 85,00 e famílias de R\$ 85,00 a R\$ 170,00 são consideradas famílias da pobreza. O vereador Francisco das Chagas diz que quer que Abelk faça uma explanação sobre algo que aflige demais as famílias, que é a falta de cumprimento das funcionalidades. Fala que esse programa foi bem feito. Diz que antes quem definia as condicionalidades era um conselho e isso dava problema, pois ninguém queria participar porque era complicado. Diz que falta muito as famílias entenderem. Abelk diz que é complicado as condicionalidades, que são as obrigações que a família tem que ter quando recebe o benefício, tem os direitos e tem os deveres. Elas tem os direitos do benefício, mas em contrapartida, o governo cobra algo da família, que é a questão da área da saúde e da educação. Na saúde, as famílias tem que estar em dias com a questão de vacinas, peso, acompanhamento da agente comunitária de saúde. Na educação, as condicionalidades são a presença do aluno na escola. Se um desses dois quesitos forem descumpridos, vai dar problema no benefício, bloqueio, cancelamento e até mesmo suspensão, onde a família passa dois meses sem receber o benefício. O vereador Francisco das Chagas fala sobre a frequência nas escolas. Diz que sabemos que as crianças de 6 a 17 anos é obrigado estar matriculada e frequentar regularmente. Pergunta qual é a porcentagem de faltas do aluno que podem dar problema no cadastro. Abelk responde que o vereador é bastante conhecedor, por já trabalhou na área, e a porcentagem é 85%, se o aluno faltar abaixo disso já vem algum problema no benefício. Primeiro tem a advertência, que vem no extrato na hora do saque. No segundo a família já é reincidente e ocorre o bloqueio, a família deve então procurar o CRAS pra entrar em contato e relatar qual foi o

problema. Na segunda reincidência a punição é maior. A família passa até dois meses sem receber o benefício. O vereador Vicente Valdir Araújo diz que escuta desde a criação do projeto que as pessoas que não estão entrando no projeto alegam que uns outros estão dentro e existe esse problema. Muita gente que necessita, que tem até o perfil não tem e outros que não tem o perfil estão no programa. Diz que sempre escuta isso e que as pessoas acham que tem uns beneficiados que não mereciam receber; pergunta sobre isso ao Abelk e este responde que o programa bolsa família é auto declaratório, ou seja, a família é quem chega lá e presta as informações sobre a sua realidade e os funcionários estão lá para notar fidedignamente como a família relata. Diz que infelizmente tem muitas pessoas que agem de má fé e omitem informações. Tem a averiguação cadastral, só que quando isso vai acontecer, a família já é beneficiária e está recebendo a algum determinado período e por isso tem esse problema. Diz que a população, quando acontecem esses casos, olham para os funcionários com maus olhos; diz que quando alguém da população vem para conversar sobre isso ele diz de primeira que não vejam o pessoal do setor com maus olhos, e sim pra pessoa que ela conhece e sua realidade, que alguns sabem que não merecem receber o benefício e está recebendo; provavelmente ela foi ao setor do CadÚnico e mentiu e omitiu informações. Fica complicado, pois o trabalho tem que ser colocado de acordo com o que a família relata. O vereador Joel Pereira parabeniza Abelk pela disponibilidade e diz que os vereadores recebem muita reclamação do povo. Diz que no município a população é muito carente. Muitas pessoas não possuem essa renda mínima de R\$85,00 e porque não tem um trabalho que possa ir visitar as famílias que realmente necessitam porque quando se espera que venham falar, varias pessoa omitem. Diz que seria interessante que pudesse colocar uma equipe que visitassem de casa em casa para ver as necessidades; diz que acredita ter na faixa de 35% de pessoas que necessitam do bolsa família e não recebem, muitas vezes é feito um corte. Diz que algumas dessas pessoas com problema no cartão alguns vereadores colocam debaixo do braço e trazem para consertar na secretaria para poder se engrandecer, tranzendo a secretaria para ajeitar o benefício das pessoas; pergunta sobre isso a Abelk e este responde que existe essa questão da visita domiciliar e o acompanhamento feito é de famílias já cadastradas. Diz que infelizmente, por regras do programa, não fazem visita antes da família se tornar beneficiária, mas quando a família já é, existe a fiscalização com a assistência social e aequipe, que vão a casa das famílias. Sobre a questão de algum vereador colocar alguém debaixo do braço para resolver o problema, diz que tem a dizer que fala para qualquer pessoa que entra no cadastro único que tenta ajudar, mas quando se tem condições da ajuda. De maneira nenhuma, como gestor e responsável pelo setor, de maneira nenhuma faz coisas que não sejam como o programa pede. A vereador Maria de Fátima Fernandes fala que primeiramente parabeniza Abelk pelo trabalho, pois desde que iniciou o programa, tem seu total reconhecimento, pois ele nunca deixa em dúvida ou demora para responder, seja qual meio for. Quanto ao bolsa família, diz que passou por um processo injustamente por causa disso, e na época conhecia os critérios e por conta de injustiças ela passou por um processo bastante doloroso. Diz que serviu para que ela se aprimorasse um pouco mais junto ao bolsa família. Diz que, se na época, tivesse um gestor como o Abelk, com certeza ela não teria passado pelo que passou. Diz que não pega ninguém para botar debaixo do braço e sim para levar informação. Em campanário havia vários casos de pessoas com o BPC que foram cortadas e que chegam a ela para reclamar que outros tinham e não foram cortados. Diz que fala e explica para os beneficiários que procurem o gestor, que a culpa não é dele e o sistema do bolsa família é automático; Pergunta se famílias que mesmo não tendo o critério do programa e são de baixa renda podem receber o programa e já diz que a pessoa escolhe entre o BPC e o bolsa família e parabeniza Abelk. O gestor Abelk agradece e responde que o que tenta transparecer para as pessoas é que é uma pessoa acessível. Quem chega até ele são pessoas leigas de informação. Fala que tenta esclarecer da melhor maneira possível para que as famílias fiquem entendidas dos eventuais problemas. Diz que tem muita gente que engana-se ao pensar que o bolsa família é só para famílias que recebem o bolsa família, a regra do programa é que as famílias que tenham renda per capita de até meio salário mínimo por pessoa ou até três salários mínimos podem estar cadastradas no cadastro único para programas federais, como o baixa renda. Muitas pessoas cadastradas não recebem o bolsa família em si, mas para outros benefícios. A vereadora Maria de Fátima pede explicações sobre a segunda via do RG dos cadastrados. Abelk responde que todas as pessoas cadastradas que tenham interesse em tirar a segunda via do documento pode procurar o setor do cadúnico, onde é emitido uma declaração e a pessoa vem até a junta militar com a declaração e fica isento de pagar a taxa. O vereador Francisco das Chagas diz que há alguns meses viu umas pessoas cadastradas que trabalhavam de carteira assinada no carnaubal e isso gerou uma situação nas famílias, por causa da carteira assinada. Pergunta como é que se procede, pois muitas pessoas foram cortadas e as pessoas não estão entendendo. Abelk diz que todo trabalho registrado que não foi informado no cadastro único, a família vai ser pega na averiguação cadastral. Diz que esses problemas aconteceram com trabalhadores de carteira assinada em três meses e o governo federal vai pro cruzamento de dados. Então família que trabalha de carteira assinada, se não informarem no cadúnico vai ter o benefício bloqueado. Sobre o valor recebido, pode colocar o valor e a quantidade de meses. O problema é que na entrevista a família não informou. Nesse momento Abelk faz um cálculo na calculadora para dar o exemplo. O valor per capita é multiplicado pelo numero de meses e dividido por 12 meses do ano, podendo passar do limite per capita anual, ocorrendo o bloqueio. A vereadora Maria de Fátima diz que esse ano tem trabalhadores carnaubais e o ideal é que eles informem. Abelk diz que toda e qualquer alteração na família tem que ser informada, se é renda se aumentou o numero de membros da família ou mudança

de endereço. A vereadora Maria de Fátima diz que a maioria das famílias não tem essas informações, por isso que acontece esse tipo de coisa. Acham que se não tem mais o bolsa família, não podem mais ter benefício com o CadÚnico. O vereador e presidente da CMU Marcelo Ferreira pergunta sobre a atuação do CadÚnico itinerante. Diz que no campanário tem o CRAS e pergunta como é o atendimento do cadastro único no campanário, se tem digital por lá. Abelk responde que infelizmente não existe digitador e nem entrevistador no cadastro único. Diz que tinha um plano operativo que já foi colocado fazer o cadastro itinerante nos distritos. O vereador Marcelo pergunta qual a previsão para isso e Abelk responde que estão querendo fazer até o final desse ano, mas a previsão direitinho é de 2018. O vereador Antônio José diz que no campanário jamais foi realizado este tipo de serviço. Diz que tem uma antiga associação de campanário e já era realizado os cadastros do pessoal e não sabe se no Paracará era. Diz que se tivesse iria facilitar para o pessoal da região e concorda com o fato de Abelk já ter dito quando vai iniciar. O gestor Abelk diz que inclusive, anualmente a secretaria participa, só que o correto seria mensalmente. Diz que todo ano tem o projeto da Ação Global, a secretaria de assistência social vai até as localidades, todos os trabalhos lá são exercidos. Reconhece que é pouco por ser apenas anual e deveria ser mensal para facilitar. Diz que entende que tem muitas pessoas que não tem condição de se locomover até a sede para resolver. O vereador Marcelo sugere que na próxima ação global, no cras do distrito de campanário e localidades, que coloque lá um digitador para esse povo das localidades. Abelk fala que toda sugestão é bem vinda e isso com certeza vai ser levado em consideração. A vereadora Maria de Fátima fala que mesmo tendo lá no Campanário, o Paracará também não estando funcionando, as famílias que procuram no cras são atendidas pelos servidores de lá e são repassadas informações e até agendamentos quando há necessidade de vir até a sede. Diz que já tem o serviço e que não é completo, mas já tem essa. O vereador Francisco das Chagas diz que na época em que foi secretário o programa no início foi muito bem pensado e muito bem feito, existia a dificuldade muito grande de que toda mudança na família deve ser informada. Teve uma época que na câmara um mutirão de gente na associação. O programa foi estabelecido assim desde o início e continua assim. Diz que a pessoa se cadastra e com três meses recebe o cartão. Antes de fazer dois anos, deve-se renovar a entrevista, pois dentro de dois anos há grandes mudanças na família. Diz que toda mudança deve ser avisado no cadastro único. Diz que quando iam ver, tinha muito bloqueio por falta do recadastramento, até mesmo a mudança da série escolar dos alunos. O vereador pergunta a Abelk quantas famílias hoje são beneficiárias do programa no município e se recentemente teve novos cadastros e Abelk responde que o município tem cerca de 2.199 famílias, isso colocando para o número de pessoas, chega a quase 8.000 pessoas. Diz que fez uma triagem e viu que foram feitas 107 novas famílias, um número significativo para o município. Muitas famílias perderam, mas outras entraram. O vereador pergunta se Abelk sabe quantos saíram e ele responde que não. Infelizmente a relação de cancelados não vem na folha de pagamento, os cancelados não aparecem. O vereador Antônio José diz que pessoa o procuram para pedir passagem e resolver o bolsa família, como a outros vereadores. Diz que é para beneficiar o beneficiário e isso ele ajuda dessa forma, mas jamais pediu benefício em troca pela ajuda ao povo. O gestor Abelk diz que os vereadores são representantes do povo, se procuram é porque o povo procura eles. Estão vindo atrás do direito e deve ser repassada a informação. Diz que é mais fácil o vereador perguntar as coisas e levar para a população do que trazer várias famílias para o local. Diz que é o mais acessível o possível e as vezes tem gente que o questiona por dar o número pessoal para as pessoas. Fala que suas redes sociais hoje em dia não é nada mais que só bolsa família. Diz que recebe dúvidas nas mensagens do facebook sobre o bolsa família e tenta esclarecer e até pede pra ir ao cadúnico. O vereador Hipólito diz que é testemunha do que Abelk falou, que sempre as pessoas que ele leva a secretaria são bem atendidas e a secretária Benedita deve ter uma grande honra em trabalhar ao lado do Abelk, pois é prestativo. Hipólito diz que ele mesmo várias vezes já entrou em contato com o Abelk para consultar alguma dúvida e sempre foi bem atendido. Diz que o gestor sempre honra o que está exercendo. Diz que se lembra do Abelk quando era agricultor e passou a ser vereador e a primeira pessoa que ele procurou foi Abelk, por quem foi muito bem atendido. Diz que passou a não ter o critério e o procurou para retirar do benefício e foi bem atendido. Diz que isso deve servir de exemplo para as outras secretarias e ser tratado as pessoas dessa forma. Diz que elogia porque merece e se precisasse faria uma crítica construtiva. O gestor Abelk diz que fica bastante agradecido e honrado pelas palavras e agradece. Diz que tenta ser melhor do que no dia anterior e melhorar o atendimento. Diz que é transparente e tenta ser humilde ao máximo. O vereador Francisco das Chagas diz para Hipólito que vai reforçar o que ele disse sobre o Abelk e seu atendimento ao público. Parabeniza a secretária Benedita e a assessora dona Zuleide, que já passou por essa situação na secretaria. Diz que elas tentam fazer de tudo para agradar o público e outros vereadores também elogiaram. Diz que jamais, nunca chegamos, tem certeza, alguém forjar dados para beneficiar terceiros. Diz que quando uma pessoa que ele sabe que não tem os critérios para o programa, diz logo que ela não tem condições. Diz que já participou de alguns debates e já esteve com gestores do bolsa família de Martinópolis, Moraújo, senador Sá, Granja e Uruoca; fala que tem certeza que a nossa Uruoca não está atrás de nenhum desses municípios da zona norte do Ceará em termos de cadastro único. Parabeniza Abelk por vir aqui e falar com segurança sobre o programa. A vereador Maria de Fátima pergunta há quanto tempo o Abelk está a frente do cadastro único e ele responde que é desde fevereiro de 2016. A vereadora Maria de Fátima diz que ele foi convocado para tirar duvidas mas pelo que se percebe é que seria mais para homenagear pelo trabalho que ele está fazendo, o que pode ser visto no depoimento dos vereadores. Diz que vale

lembra que a função que ele exerce é difícil e poucas pessoas querem estar a frente do programa bolsa família, exatamente porque são questões que não dependem dele e ele tem que fazer, não pode omitir e tem que ser claro sobre o programa. Diz que essas pessoas devem ser reconhecidas no município. Diz que se não tivesse emprego, não aceitaria o cargo dele, pois é difícil. São poucas pessoas que chegam para elogiar, exatamente porque não depende dele. As famílias só tem a ganhar e o que ela tenta resolver tem dado certo. Diz que os vereadores tem obrigação de conhecer todos os critérios e passar para as famílias. O vereador Antonio José parabeniza o gestor Abelk e as pessoas o elogiam. O vereador Marcelo Ferreira agradece a Abelk pela presença na CMU e também elogiá-lo pelo bom atendimento e disposição. O vereador Vicente Valdir Araújo agradece também a equipe, pois tem que olhar para as pessoas que estão ao seu lado, a secretária e as demais auxiliares; parabeniza e finaliza. O gestor Abelk agradece os elogios e diz que já foi funcionário da casa e hoje volta para tentar esclarecer e fica muito honrado e grato pelas palavras. Diz que por trás dele tem uma equipe e não é sozinho, sem eles esse sucesso e elogios eram impossíveis. Agradece a secretária de assistência social, a dona Zuleide e Grazyele, que também fazem o sucesso do cadastro único; agradece e encerra. o presidente Marcelo passa a palavra para o Dr. Marcos Alberto Aguiar, assessor jurídico da prefeitura, que cumprimenta a todos e inicia distribuindo cópias de uma lei que vai se referir na sua fala. Dr. Marcos fala de uma audiência a pedido do prefeito. Em determinadas situações e determinados assuntos o prefeito o dá para elaborar a lei. Nesse caso o projeto é meio polêmico e envolve os vereadores e a população em geral. O projeto visa a liberação do horário de bares e restaurantes; na lei atual, é determinado que de segunda a quinta feira o horário permitido é até dez horas; sexta, sábado e domingo é até meia noite. Diz que o prefeito analisando, comparando com os municípios vizinhos, constatou que a vida noturna de senador Sá e Martinópolis estão bem acima do nosso movimento e uma dos fatores inibidores dessa atividade é exatamente o horário. Surge a questão de quem vai botar um negócio se na semana tem que fechar dez horas da noite. A polícia passa mesmo, avisando que já está na hora, baseada numa lei municipal. Diz que tem outro questionamento, o que o poder publico está propondo que será permitido especialmente o funcionamento até às 24 horas de domingo a quinta e até as 4 horas da manhã do sai seguinte, na sexta feira e sábado nos seguintes estabelecimentos: bares, danceterias, lanchonetes, pizzarias, quiosques, restaurantes, sorveterias e congêneres. O parágrafo terceiro diz que perderá o direito ao horário exclusivo o estabelecimento que não respeitar os bons costumes com sossego e a ordem pública. O parágrafo 4 diz que o estabelecimento deve estar em dias com o IPTU e o alvará de funcionamento junto a fazenda municipal. O Dr. Marcos diz que a sua vinda aqui é porque é preciso ser definido uma audiência pública para discutir essa responsabilidade com todos, os vereadores e a população e os comerciantes assim como a própria policia. Diz que a divulgação vai ser no dia da audiência, no debate. O presidente Marcelo pede a parte e diz que a discussão será no dia da audiência pública, e que o Dr. Marcos está justamente para marcar junto aos vereadores uma data, onde vai ser convidada a população, os comerciantes. Dr. Marcos retoma e diz que tem o ônus, os prejudicados no sono, é interessante que houvesse realmente a audiência. O presidente Marcelo diz que a lei fala que os bares podem ficar até as 10 atualmente e no campanário isso não existe, pois não há fiscalização. Diz que lá tem problema de som alto e é grave lá e isso também será discutido na audiência. O vereador Valdir Araújo diz que a lei existe justamente para impedir o som. A vereadora Maria de Fátima coloca que deveria ser visto os decibéis permitidos nos estabelecimentos. O advogado Dr. Marcos fala que a lei diz que o máximo permitido fora do estabelecimento é 75 decibéis. A vereadora Maria de Fátima diz que falta conscientizar essas pessoas. O presidente Marcelo diz que o principal ponto para resolver isso é a fiscalização da policia, de abordar, abaixar, ou prender se preciso. O advogado concorda com a fiscalização da prefeitura e do poder público. Diz que o projeto está em fase de organização. No final do ano passado foi votada a lei ambiental, e por incrível que pareça, o assunto do som está dentro do ambiental. O fiscal tem que ser ambiental, equipado com um decibérimetro, aparelho que mede os decibéis, no caso a poluição sonora. Perguntasse qual a data melhor para a audiência pública e o vereador Vicente Valdir Araújo diz que o problema é que aqui o povo não quer mais dizer o que quer, se ele quiser 100 decibéis, ou não e para isso é a audiência pública, porque se depender dos vereadores, eles aprovam uma medida, mas a população pode achar ruim. Com a participação do povo não vai ter reclamação. O advogado fala que foi apenas solicitado a sugerir a audiência, o prefeito achou que não poderia assumir essa responsabilidade só, que vem pra ele o ônus, o prejuízo. Isso tem que ser dividido para todo mundo e o povo é que vai decidir. Na audiência pública, mesmo os vereadores estando presentes, é uma forma de transferir para o povo a decisão, outros podem estar presentes, mas os votos dos vereadores serão iguais aos demais, vai ser um voto do cidadão. O vereador Francisco das Chagas diz que quer louvar essa intenção do chefe do executivo, o prefeito, de trazer esse projeto de lei para o público, diz que é uma coisa que é uma decisão pública e não só dos vereadores. O advogado Dr. Marcos fala que o prefeito está em casa assistindo e que não deixa de ouvir, está sempre no rádio. Fala que só falta definir a data. A vereadora Maria de Fátima sugere que seja feita a audiência num dia de sessão, aproveitando o público. O presidente fala da votação que muda o horário da sessão para quarta-feira 19:00, e pergunta se sendo aprovada, poderia ser feita logo após uma sessão da quarta. O vereador Joel Pereira fala que acredita que nesse horário, a sessão que começa 19:00 horas, a audiência deve terminar lá pelas 23 horas e seria um absurdo se matar depois de uma sessão na quarta feira 19 horas. O presidente sugere que seja marcado a audiência as 19:00 e a sessão logo após. O vereador Joel concorda contanto que não chegue até a madrugada. O vereador

Hipólito fala que a audiência poderia ser combinado para as seis da tarde, antes da sessão. Fica marcado então, na próxima quarta-feira 18:00 a audiência pública sobre o horário dos estabelecimentos. Logo após começa a sessão. O vereador Joel Pereira sugere que seja divulgado o dia e a hora da sessão. A vereadora Maria de Fátima sugere que seja divulgado nos distritos. O advogado Dr. Marcos fala que tem certeza que os interessados virão, como os comerciantes, mas seria interessante virem todos, como os que têm interesse contrário. ORDEM DO DIA: apresentação projeto de indicação N° 23/2017, que será votado na próxima sessão. Resolução N° 01/2017, votado e aprovado, com dois votos contra dos vereadores Hipólito e Joel. O vereador Joel Pereira pede o apoio dos vereadores, em nome do cidadão Francisco Ferreira de Paracuá, para que ajudem a igreja do distrito. O presidente informa que a próxima sessão já será quarta feira no novo horário estabelecido, faz os agradecimentos finais e encerra: e nada mais havendo o que tratar, declaro encerrada esta sessão ordinária da qual lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme vai por todos devidamente assinada.